

# HUB Economia Rio

VOLUME 5 • NÚMERO 21 • 10/2018

## LIDER

Liderança para o Desenvolvimento Regional  
Programa no Estado do Rio de Janeiro - Região do Médio Paraíba

8º ENCONTRO  
Institucionalização  
e Governança do  
Desenvolvimento

6º ENCONTRO  
Formulação de Estratégias  
de Desenvolvimento

Oportunidades de  
Formulação e Negociação

2º ENCONTRO  
Gestão Compartilhada  
da Mudança

**NOVAS LIDERANÇAS  
BUSCAM GESTÃO  
E EFICIÊNCIA**

UMA PLATAFORMA DE NEGÓCIOS EM DEFESA DAS EMPRESAS FLUMINENSES. Um hub de conhecimento e negócios, com viés fortemente desenvolvimentista. Serve, basicamente, a um propósito que desde sempre nos acompanha: a imperiosa necessidade de criarmos sentimento regional de defesa dos nossos interesses empresariais.

**Diretor:** Luiz Alberto Bettencourt  
**Editor:** João Estrella de Bettencourt  
**Diretor de Arte:** Marco Brito  
**Administrativo:** Eliana Rodrigues e Beth Pinheiro



**UNIVERITAS**

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVERSUS VERITAS

**APOIO ACADÊMICO  
UNIVERITAS**

End: Rua Marquês de Abrantes, 55,  
Flamengo, Rio de Janeiro-RJ

Tel.: +55 (21) 4020-9734

[www.univeritas.com](http://www.univeritas.com)

**4** — Conhecer para  
diversificar

**6** — Cidade  
empreendedora

**10** — Lideranças regionais  
feitas em casa

**12** — Políticas públicas para  
o desenvolvimento  
sustentado



**REDAÇÃO, PUBLICIDADE E  
ADMINISTRAÇÃO  
PENSAR COMUNICAÇÃO**

End: Rua Miguel Pereira, 64,  
Humaitá, Rio de Janeiro-RJ

Tel.: +55 (21) 3970-1552

[www.pensarcomunic.com.br](http://www.pensarcomunic.com.br)



## A economia da liderança

A economia, como a história, precisa de lideranças. Pessoas que inovem, seja na sociedade civil, seja no meio empresarial ou no setor público.

Mas o que significa inovar, nesse contexto? Significa buscar a eficiência e a agilidade no que se refere tanto a práticas de gestão quanto ao ambiente de negócios. Significa entender as vocações da sua cidade ou região e ser capaz de aproveitá-las de maneira concreta.

Significa, enfim, apontar caminhos para as micro e pequenas empresas e construir as condições necessárias para segui-los.

É por isso que o Sebrae Rio aposta decisivamente em programas como o LIDER e o Lidera Rio. Por meio deles, busca dar ferramentas que potencializem as iniciativas dos líderes regionais. E consolidar, assim, agendas e redes de desenvolvimento em todo o estado.

É disso que trataremos nesta edição, que abordará, ainda, a criação pioneira de um indicador de complexidade econômica, que oferecerá a esses mesmos líderes um panorama preciso das cadeias produtivas de suas regiões.

Venha conosco, caro leitor, descobrir esse cenário.

**Luiz Alberto Bettencourt**  
Diretor Pensar Comunicação

# CONHECER PARA DIVERSIFICAR

Desenvolvendo metodologia criada em Harvard e no MIT, Sebrae Rio lança estudo que pode mudar o foco de políticas públicas e investimentos privados

João Estrella de Bettencourt

**N**a hora de se pensar política pública, ou de se planejar investimentos produtivos no setor privado, é preciso entender o ambiente econômico. Para um país, um estado ou uma região, saber quais as possibilidades mais palpáveis e que agregarão maior valor à economia local é um passo imprescindível para a tomada de decisões. Da mesma forma que é fundamental, para um empreendedor, compreender em qual área terá uma estrutura mais adequada para sua instalação e operação, no médio e longo prazos.

No entanto, como medir, precisamente, esse cenário? Como avaliar, com bases concretas, se determinado segmento tem probabilidade de se articular e crescer em uma região, mas não tem — ou tem muito dificilmente - em outra?

Para responder a essa questão, o Sebrae Rio aplicou e desenvolveu, de forma pioneira no Brasil, a metodologia criada pelo economista Ricardo Hausman, da Harvard Kennedy School, em parceria com o físico César Hidalgo, do MIT Media Lab.

O resultado é o Estudo de Complexidade Econômica, ferramenta que joga nova luz sobre as características e potenciais das diferentes regiões do Estado do Rio de Janeiro.

## Big Data e conceito de economia

Os especialistas de Harvard e do MIT utilizaram, como base principal para

seu método de análise, os dados de exportação, em escala global.

A ciência econômica, aliada ao Big Data, permitiu a determinação de relações precisas entre a existência e eficiência desse ou daquele setor de exportação e o grau de “conhecimento produtivo” de cada país — conceito que inclui variáveis, como mão de obra, legislação, infra infraestrutura e educação. Bem como a correlação entre a força de um segmento e a possibilidade de desenvolvimento de outro.

Essa estrutura foi replicada pelo Sebrae Rio, que espelhou dados mundiais com os números da Secretaria de Comércio Exterior — órgão do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior — referentes às exportações brasileiras e, particularmente, fluminenses.

De forma secundária, mas complementar, o Estudo de Complexidade Econômica se valeu dos índices regionais de emprego, abrindo uma outra porta para o aprofundamento da metodologia na esfera local.

## O mapeamento fluminense

Já em um primeiro momento, a iniciativa permite entender as características atuais e, a partir delas, delinear com muito mais precisão os potenciais econômicos das seis mesorregiões do

estado — Capital; Baixadas Litorâneas; Centro Fluminense; Norte Fluminense; Noroeste Fluminense e Sul Fluminense. Para isso, o mapeamento estabelece quatro estágios, relacionados aos objetivos e possibilidades de diferentes setores em cada região. São eles:

- **Manutenção:** os que já apresentam competitividade e têm respaldo no mercado;
- **Consolidação:** aqueles nos quais onde a região tem força e possibilidade de crescer, em comparação aos concorrentes, mas nos quais pode ganhar mais eficiência;
- **Recuperação:** os que nunca chegaram a se consolidar, ou que já foram consolidados e perderam espaço, mas para os quais há um mercado alcançável;
- **Abertura:** os que não existem ou têm pouca relevância na região, mas que ela, por suas características,

pode vir a desenvolver de maneira eficiente. Aqui, trata-se de identificar a possibilidade mais sólida e com mais chances de sucesso para desenvolver uma nova frente de atuação na economia local.

## Objetivos e implementação

O Rio, apesar de seu peso econômico e de, na comparação com outros estados brasileiros, apresentar um importante “conhecimento produtivo”, tem na diversificação econômica um de seus maiores desafios.

Nesse sentido, a metodologia aplicada pelo Sebrae permite, de maneira inédita, que se calcule matematicamente quais atividades trazem um equilíbrio real entre viabilidade e ganho de valor agregado. Em outras palavras, por um lado, aponta-se em que setores vale a pena buscar investimentos e novos negócios, em diversos graus; por outro, evidencia-se quais não se adequam ou estão, hoje, muito distantes das possibilidades concretas dadas pela estrutura produtiva da região.

O resultado? Economia de gastos, evitando-se políticas públicas voltadas para segmentos com pouca ou nenhuma competitividade; apostas com muito mais probabilidade de dar certo, com base na economia real.

Diversificação, com eficiência.

## DESTAQUES DE SETORES DE EXPORTAÇÃO, POR MESORREGIÃO

**Mesorregião Capital:** produtos químicos, petróleo cru, produtos de metais e máquinas e equipamentos de transportes.

**Mesorregião Baixadas Litorâneas:** materiais elétricos e confecção e vestuário.

**Mesorregião Centro Fluminense:** confecção e vestuário.

**Mesorregião Norte Fluminense:** petróleo cru.

**Mesorregião Noroeste Fluminense:** confecção e vestuário (roupas íntimas) e alguns produtos minerais, como pedras e granito.

**Mesorregião Sul Fluminense:** petróleo cru, produtos de metais e máquinas e equipamentos de transporte.



# CIDADE EMPREENDEDORA

## O jogo do crescimento

João Estrella de Bettencourt



Já imaginou como seria fazer parte de um jogo no qual o resultado é o desenvolvimento econômico da sua região? Parece loucura? Mas não é.

Partindo de uma premissa inovadora e da vontade de engajar os gestores públicos em planos de metas para aumentar a eficiência administrativa e alavancar o ambiente de negócios para as pequenas e microempresas, o Sebrae Rio criou o programa Cidades Empreendedoras, que, em 2018, entrou no seu segundo ano de existência – com resultados impressionantes (ver tabela ao lado).

O projeto – ou o jogo – funciona, em linhas gerais, nas seguintes etapas:

#### PROPOSTA

O Sebrae apresenta uma proposta de trabalho ao município, acompanhada, normalmente, do corpo de secretários e técnicos que têm relação com as temáticas tratadas. Cabe ao prefeito decidir se adere ou não.

#### WORKSHOP

Caso a proposta seja aceita, passa-se para o workshop, no qual é realizado um alinhamento entre o Sebrae e todo o corpo técnico do município que estará envolvido na implementação do programa. A medida é fundamental porque, ao longo dos dois anos nos quais o município estará inserido no Cidades Empreendedoras, serão criados grupos temáticos, de acordo com os eixos do projeto – por exemplo, “compras governamentais”; “desburocratização”; “plano de desenvolvimento econômico”; “gestão estratégica orientada para resultados” e “levantamento de oportunidades”.

Nessa etapa, “roda-se” (é um jogo, afinal de contas!) a primeira ferramenta do programa: um questionário de quase 100 perguntas, preparadas pelo Sebrae e voltadas para as ações que o município precisa empreender para, à luz do ambiente para a micro e pequena empresa, ter um selo de qualidade.

As respostas a essas perguntas vão se converter no plano de ação de cada município. E aí está a chave – e uma das grandes inovações do programa: é a prefeitura que escolhe que ações vai ou não empreender. Entretanto, é pela execução eficiente do maior número de medidas que se define o vencedor.

Para quem gosta de esportes, a melhor metáfora é a nota de partida em uma competição de ginástica olímpica: se o ginasta definir uma série mais fácil, com menos movimentos, mesmo a nota máxima será limitada; já se escolher uma rotina mais complexa, as chances de sucesso, caso a execute bem, é muito maior.

#### TRANSPARÊNCIA E TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Outro fator importante do jogo é a transparência. Todas as ações e notas dos municípios são computadas em uma plataforma do Sebrae e, em sua maioria, podem ser acessadas por quem quiser informação sobre o comprometimento com as melhores práticas.

Nesse cenário, se ao longo do processo um município se destaca em determinado eixo, enquanto outros ficaram para trás nesse quesito, é promovida uma visita técnica, de modo a poderem entender e buscar replicar o que foi realizado com sucesso. Desse modo, as cidades,

embora estejam em uma competição, se articulam e trocam experiências, para avançar conjuntamente.

#### PREMIAÇÃO

Ao fim do primeiro ano do programa, acontece uma premiação simbólica – mas muito concorrida. Os três municípios que tiverem implementado de maneira mais eficiente o mais amplo conjunto de medidas previstas no plano de ação – definido, lembrem-se, na etapa 2 – ganham medalhas de primeiro, segundo e terceiro lugares. A premiação, além de reconhecer avanços concretos e com efeitos decisivos para a economia regional, particularmente para as micros e pequenas empresas (com todo o impacto que tem na cadeia produtiva), se transforma em um selo que identifica positivamente o município para potenciais empreendedores e investidores.

#### MONITORAMENTO E APRIMORAMENTO

O segundo ano é dedicado a avançar nas práticas implementadas. Já com a expertise e a estrutura montada, em parceria com o Sebrae, é uma oportunidade, seja de corrigir áreas nas quais cada município apresentou dificuldades, seja de aprofundar ganhos de eficiência e gerar desdobramentos onde houve sucesso.

#### ALGUNS NÚMEROS DO CIDADES EMPREENDEDORAS EM 2017

- 11 municípios participantes – Angra dos Reis; Campos dos Goytacazes; Duque de Caxias; Itaperuna; Niterói; Nova Iguaçu; Friburgo; Petrópolis; São Pedro da Aldeia; Três Rios; Volta Redonda;



Nova Friburgo, Petrópolis e Volta Redonda apresentaram os maiores avanços concretos de gestão e ambiente econômico no “jogo” Cidade Empreendedora. Na foto, os prefeitos das três cidades, respectivamente – Renato Chaves, Bernardo Rossi e Samuca Silva

- Ranking da premiação 2017: Friburgo (1º); Petrópolis (2º); Volta Redonda (3º);
- Formação de 11 comitês gestores, envolvendo, em média, representantes de sete secretarias municipais;
- Colaboração de mais de 300 gestores públicos;
- Envolvimento diretor de 30 consultores especialistas;
- Envolvimento de 25 analistas do Sebrae Rio;
- 260 encontros com gestores para capacitações e consultorias e mais de 500 gestores capacitados nas temáticas da Lei Geral, Compras Públicas, Atendimento ao

- Empreendedor Cidadão e Liderança Empreendedora;
- 72% dos municípios com planos de compras publicados, com valor estimado em reserva de mercado de R\$ 165 milhões para compras de Microempreendedor Individual (MEI) e Micro e Pequena Empresa (MPE);
- 255 fornecedores capacitados para vender aos órgãos públicos;
- Mais de 400 empresas participantes de rodadas de contato com o Poder Público;
- Na agricultura familiar, 139 produtores capacitados, dez chamadas públicas realizadas e R\$ 16,7 milhões comprados de produtores rurais, representando 56% da compra de produtos da agricultura familiar.

#### EIXOS TEMÁTICOS E MUNICÍPIOS PARTICIPANTES EM 2018

- Eixos: “compras governamentais”; “desburocratização”; “plano de desenvolvimento econômico”; “gestão estratégica orientada para resultados”; “levantamento de oportunidades”; “atores do desenvolvimento”; “sala do empreendedor”; “crescendo e empreendendo”; “município em números”; “planejamento estratégico para gestão municipal”; “jovens empreendedores (primeiros passos)”.
- Participantes: Bom Jesus do Itabapoana, Bom Jardim, Maricá, Miguel Pereira, Paraty, Queimados, Resende, São João de Meriti, São João da Barra, São José do Vale do Rio Preto e Saquarema.

# LIDERANÇAS REGIONAIS FEITAS EM CASA

## Empreendedores, sociedade civil e setor público trabalham em uma agenda de desenvolvimento

Alexandre Gaspari

O que é ser líder? A pergunta parece simples, mas costuma gerar respostas complexas e inconclusivas. Muito se fala das características pessoais como um ponto de partida para alguém assumir a liderança de projetos, processos e movimentos. Entretanto, se o esboço de um líder de verdade pode ser observado a partir de qualidades inatas, nem todos assumem esse papel. Seja por falta de oportunidades, seja por não identificarem em si próprios essas qualificações.

Se o potencial de liderança já existe nas pessoas, é preciso, portanto, identificá-lo e desenvolvê-lo para que ele se torne efetivo e capaz de promover mudanças. O Sebrae Rio assumiu essa tarefa e vem estruturando programas que reúnem agentes dos setores público e privado para que assumam o papel de liderar projetos de desenvolvimento local e regional. Além de condensar ideias para a solução de problemas comuns, esses programas criam o ambiente para debates objetivos sobre boas práticas e resultados.

Um dos mais destacados trabalhos nesse sentido está sendo desenvolvido na região do Médio Paraíba. É o Programa LIDER – Liderança para o Desenvolvimento Regional, iniciado

no fim de 2017 e que está prestes a ser replicado no Sul Fluminense.

### Sociedade como agente de mudança

O LIDER é guiado para unir lideranças de determinada região, a fim de discutir e planejar essa região a longo prazo. Qualificando esses líderes, a expectativa é que esse grupo atue na formulação e na implantação de um programa de desenvolvimento regional. Além de serem sustentáveis a longo prazo, essas propostas devem dar ênfase à criação de um ambiente de negócios favorável a micros e pequenas empresas (MPE).

A partir de outubro de 2017 e até junho deste ano, o trabalho do Sebrae Rio foi identificar na região do Médio Paraíba – que abrange 12 municípios – quais seriam as pessoas com perfil de liderança que poderiam assumir essa tarefa. No momento, o programa está na fase de organização de seu plano de ação, que deve culminar em um grande fórum para apresentá-lo à sociedade, cuja data ainda não foi definida.

Se inicialmente os prefeitos eram “candidatos naturais” a exercerem esse papel, por terem sido eleitos pela maioria dos eleitores de suas cidades,

era preciso atrair mais atores, tanto da sociedade civil quanto da iniciativa privada.

“Ao longo do tempo, o Sebrae desenvolveu várias experiências de promoção do desenvolvimento regional. E o que observamos é que essa ação é protagonizada pela própria sociedade, pelos atores locais, sejam eles do setor público, da sociedade civil ou da iniciativa privada. As entidades apenas fornecem as ferramentas. Nossa metodologia não ensina liderança às pessoas. Elas já são líderes. Nosso desafio era delimitar esse grupo”, conta Ana Lucia Araujo Lima, coordenadora do Escritório Regional do Sebrae no Médio Paraíba.

A partir do momento em que o Sebrae Rio identificava alguém com o perfil do projeto e essa pessoa aceitava integrá-lo, ela indicava outras com perfil similar, que agregassem valor ao programa. Se os nomes recebessem duas ou mais indicações, entravam no radar da instituição, para que fossem convidados a participar.

“A iniciativa visa três públicos: o setor público, por meio das prefeituras; os empresários; e a sociedade civil, através de associações comerciais, sindicatos, instituições de ensino e universidades. Nossa função era criar um grupo

coeso de pessoas que já fossem líderes isoladamente, mas que precisavam se conhecer e perceberem que juntas poderiam fazer muito mais. Era importante ter uma visão do todo, das 12 cidades, a fim de formar uma grande rede regional”, detalha a coordenadora.

Com o núcleo inicial de 44 líderes formado, foram estabelecidos setores prioritários. O grupo listou quatro eixos para planejamento de ações: tecnologia, educação, turismo e mobilidade. Cada um deles criou uma agenda de trabalho. Contudo, essas linhas de atuação não são permanentes ou fixas. Caso se perceba que um dos eixos atingiu seus objetivos, o grupo pode decidir mudar o foco e atacar outra área que precise de mais atenção.

Com a metodologia, a infraestrutura e as ferramentas fornecidas pelo Sebrae Rio, o LIDER desenvolveu um mapeamento do que se pretende para a região do Médio Paraíba para 2030. De modo a exercer

a governança dessas medidas, o grupo elegeu coordenadores para as linhas de ação e agregou mais pessoas, em oficinas específicas, de modo a discutir propostas e soluções. Assim, cada eixo recebeu contribuições de cerca de 30 a 35 especialistas nas áreas.

“É importante frisar que as discussões têm o viés na micro e pequena empresa. Quando pensamos em tecnologia, por exemplo, devemos refletir em como tornar as MPE mais tecnológicas, ou que ferramentas que hoje não existem precisamos trazer para a região. O mesmo vale para os outros três eixos”, diz Ana Lucia.

Uma característica fundamental do LIDER é que todas as decisões são tomadas por quem participa do grupo. Ana Lucia ressalta que o formato é muito aberto e participativo. Ao Sebrae Rio cabe apenas a mediação. “Se demos a partida, hoje estamos mais

na posição de apoiadores. Os líderes já estão assumindo a coordenação e a mediação dos encontros, para que sejam os protagonistas do processo”, afirma.

Quanto ao futuro, a coordenadora aposta em outros desdobramentos a partir desse impulso. Além da ampliação do horizonte de planejamento, Ana Lucia acredita que outros eixos temáticos passarão a integrar a agenda de ação.

“Nossa expectativa é que o projeto perdure por muito tempo. Ou seja, quando o LIDER conseguir executar o plano 2030, que já estabeleça metas para 2040, 2050. Resolvendo os problemas desses primeiros quatro eixos, esperamos que outras linhas sejam abordadas. Uma frase criada em um dos encontros diz que ‘o LIDER tem a função de fazer fazer’. Ou seja, agir para que as instituições trabalhem mais e melhor, para que as lideranças públicas e privadas consigam enxergar os temas como prioridades.”





Com iniciativas como a criação de polo audiovisual, Niterói foi destaque na premiação do Sebrae Rio

# Políticas públicas para o desenvolvimento sustentado

## Ambiente de negócios e cidade como foco

Alexandre Gaspari

**B**uscar figuras que se destacam e sejam capazes de discutir soluções para problemas comuns, bem como para a melhoria do ambiente dos pequenos negócios, também move o Lidera Rio – Programa de Desenvolvimento de Líderes Públicos. A iniciativa, contudo, é dedicada a um grupo específico: seu objetivo é sensibilizar, engajar e preparar líderes públicos locais para formular e implementar políticas que promovam o desenvolvimento sustentado.

O programa existe desde 2005 e já realizou diversos projetos. Atualmente,

o Sebrae Rio investe na formação de líderes públicos com foco em resultados, projeto que já está em sua terceira série – cada uma delas formada por oito diferentes cidades.

“A iniciativa começou com o início dos mandatos dos novos prefeitos, em janeiro de 2017. Naquele ano, houve grande renovação nos quadros municipais, com mais de 80% de mudança no Poder Executivo no Estado do Rio de Janeiro. Em paralelo, o Rio passou a viver uma grave crise econômica, com retração de diversas atividades, principalmente no setor de óleo

e gás, e grande queda de arrecadação. As pequenas empresas são as que mais empregam, que criam novos postos de trabalho. As pessoas que perderam seu emprego em grandes companhias são absorvidas pelas pequenas ou apostam em um negócio próprio para terem renda. E isso aumenta também a arrecadação dos cofres públicos”, explica Andréia Crocama, Gerente de Políticas Públicas do Sebrae Rio.

O programa foi desenvolvido em parceria com Banco do Brasil, Instituto República, voltado à capacitação de gestores públicos,

e o Centro de Liderança Pública (CLP). Além de capacitação, o Lidera Rio fornece mentoria para a elaboração de ações estratégicas que promovam mudanças importantes e efetivas no ambiente de negócios das cidades participantes e premia as melhores propostas.

Para atingir essas metas, foram definidos quatro eixos estratégicos, que, na avaliação do Sebrae, causam mais impacto positivo: planejamento urbano para o desenvolvimento; ambiente de negócios; sustentabilidade e resiliência; e diversificação da matriz econômica.

“O Rio de Janeiro é o estado mais urbano do país, por isso focamos no planejamento urbano. A ênfase no ambiente envolve políticas públicas para facilitar a abertura de empresas. Também é preciso pensar em projetos que sejam sustentáveis ao longo do tempo, bem como na diversificação da matriz, desenvolvendo setores econômicos que não sejam preponderantes no município”, avalia Andréia.

O trabalho começa com a capacitação dos líderes públicos em sala de aula, em apresentações que incluem boas experiências nacionais e internacionais. Simultaneamente, há o apoio à elaboração e ao monitoramento de projetos. “Um dos problemas que ocorrem, justamente, é que há muitos bons projetos, mas que falham na hora de sua implementação. Por isso existe a preocupação de formar equipes de apoio que possam garantir isso”, narra a gerente.

Outro estímulo é a premiação dada às iniciativas desenvolvidas no âmbito do programa. Além de reconhecer o melhor projeto por município, há ainda prêmios por eixo temático e também o melhor projeto final. Dessa forma, o Sebrae Rio monitora as propostas não somente por sua relevância, mas também por seus impactos efetivos na realidade local. “Outro critério que observamos é a possibilidade de replicar o projeto para outros municípios”, reforça Andréia.

## AS SÉRIES DO LIDERA RIO – MUNICÍPIOS PARTICIPANTES E RESULTADOS

**SÉRIE 1 (2017):** gestores públicos das cidades de Niterói, São Gonçalo, Nova Iguaçu, Friburgo, Maricá, Três Rios, Petrópolis e Mesquita. O melhor projeto final escolhido pelo Sebrae Rio foi desenvolvido por Niterói e dedicado à indústria audiovisual.

**SÉRIE 2 (2018):** reúne gestores de Pirai, Volta Redonda, Resende, Porto Real, São Pedro da Aldeia, Itaboraí, Duque de Caxias e Paty do Alferes, com premiação prevista para dezembro.

**SÉRIE 3:** Até novembro, serão definidas as cidades que vão integrar a terceira fase.



Projeto Lidera Rio premia projetos de política pública desenvolvidos por lideranças regionais

# HUB

Economia  
Rio

**Uma plataforma de  
negócios em defesa das  
empresas fluminenses**

Participe!  
Dê sua opinião.

+55 21 3970-1552  
**economiariorio.com**